O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 **Fone:** 4993-8999
Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 **Fone:** 4555-5500

Metalurgicos.SA.MA
www.metalurgicosantoandre.org.br

Edição 1023 | 13 de dezembro de 2018

2019 de lutas e conquistas com união

O ano de 2018 foi um período difícil para o Brasil com a realização das eleições gerais num clima extremado. Para o Sindicato e os trabalhadores, o primeiro ano da reforma trabalhista exigiu muita criatividade e estratégias para os novos tempos. Apesar das dificuldades, a Campanha Salarial 2018 foi vitoriosa, pois, após três anos, conquistamos aumento real, além da renovação da convenção coletiva de trabalho para a grande maioria da categoria. O ano que finda nos ensinou que, cada vez mais, precisamos estar unidos, o Sindicato e os trabalhadores, em defesa dos direitos conquistados. O ano de 2019 está aí. Juntos, vamos compartilhar mais um ano de muita luta e de conquistas.

A diretoria

Maxion

Foto: Rossini Handley

Magneti Marelli

Paranapanema

Federal Mogul

Foto: Rossini Handley

Hydro Extrusion

Há 50 anos o AI-5 mergulhava o Brasil no período mais duro da ditadura militar

Eram quase 23h do dia 13 de dezembro de 1968, uma sexta-feira, quando foi dada a canetada fatal contra qualquer resquício da democracia que ainda restasse no Brasil. O presidente Costa e Silva acabava de assinar o AI-5, após uma tensa reunião com os integrantes do Conselho de Segurança Nacional, no Palácio das Laranjeiras, no Rio de Janeiro.

Assim surgia o ato institucional mais duro entre os 17 baixados pela ditadura militar, resultando em fechamento do Congresso Nacional, cassação de direitos políticos, perseguições, prisões, torturas, assassinatos e censura generalizada, entre tantas outras atrocidades. Há exatos 50 anos, o pano de fundo em que houve o endurecimento do regime militar com o AI-5 era de brutal arrocho salarial, jornada de trabalho de no mínimo 48 horas semanais, trabalhadores mutilados nas fábricas e sem voz para protestar. Não por acaso, em 1967, surgia o MIA (Movimento Intersindical Anti-Arrocho).

"Por que os metalúrgicos exigem 52%"

Essa era a manchete estampada no jornal "O Metalúrgico" de dezembro de 1968, às vésperas do AI-5. Segundo dados do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), "somente a taxa de recuperação do salário confiscado ou do poder aquisitivo perdido nos últimos anos (de 1964 a 1968) atinge 49,05%", destacava o jornal.

Com a imprensa e os meios de comunicação sob censura e atuação dos sindicatos sob forte controle, o arrocho salarial era o máximo que o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá podia noticiar para a categoria por meio do jornal "O Metalúrgico". Falar dos acidentes no Chão de Fábrica ou cobrar ambientes de trabalho mais seguros, então, nem pensar.

"Os trabalhadores chegavam à fábrica inteiros e sadios e eram devolvidos para a família mutilados, quando não mortos, mas nada disso podia ser noticiado", lembra Cícero Firmino, o Martinha, secretário de Emprego e Relações do Trabalho e presidente licenciado do Sindicato.

Metalino Brás e Zé Malho ganham voz em "O Metalúrgico"

Sem liberdade para se comunicar com a categoria, uma das alternativas encontradas pela diretoria do Sindicato era criar personagens para dar recado aos trabalhadores sobre os problemas espinhosos enfrentados no Chão de Fábrica. Assim, no início de 1973, nascia o "Metalino Brás" (veja reprodução nesta página), sempre com uma marreta na mão.

"Então, meus companheiros, a conclusão é clara: esse negócio de que, para controlar a inflação, é preciso controlar os salários não passa de uma maneira hábil de ajudar o patrão a ficar mais rico", opinava Metalino Brás na edição de "O Metalúrgico" de abril de 1973. Era a época em que o então ministro da Fazenda, Delfim Netto, dizia que primeiro era preciso fazer crescer o bolo para depois repartir. O ex-ministro é o único vivo entre os participantes da reunião em que o AI-5 foi discutido.

Mais tarde, surgiu o "Zé Malho" (veja reprodução nesta página), identificado com as iniciais ZM no capacete ou no uniforme. Após a sucessão de greves que pararam o ABC em 1978, o Zé Malho comemorava no jornal "O Metalúrgico" de junho de 1978: "O tabu caiu, minha gente. Entre mortos e feridos, todos se salvaram. Até os patrões que começaram a aprender a negociar conosco. Foi fácil provar que fazer greve não é um bicho papão. Depende apenas de como fazer. E nós testamos nossa capacidade para isso maravilhosamente bem".

Metalino Brás e Zé Malho passavam recado aos trabalhadores por meio do jornal

Melhores condições de trabalho foram conquistadas com greves

"Apenas com greves e mobilizações a partir de fins dos anos 1970 conquistamos reajustes acima da inflação, transporte fretado, restaurante no local de trabalho, convênio médico, melhores condições de trabalho com ambientes mais seguros para os trabalhadores", diz Cícero Martinha.

A essa altura, já era o fim da era sob o AI-5, decorridos pouco mais de dez anos de sua edição. A emenda constitucional que revogou todos os 17 atos institucionais entrou em vigor no dia 1º de janeiro de 1979 como parte da abertura política, lenta e gradual, iniciada em 1974, culminando com o fim da ditadura militar em março de 1985, quando José Sarney assumiu a Presidência da República.

Sindicato no Conselho da Comunidade Negra

O Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá obteve na eleição realizada no dia 5 de dezembro a maior votação para representantes da sociedade civil no Comum (Conselho Municipal da Comunidade Negra de Santo André), exercício 2018-2020. O diretor Pedro Paulo informa que nesta gestão a presidência ficará com a sociedade civil, representada no Comum por oito entidades.

Cícero Firmino, Martinha, na votação

Canela, Espirro, Pedro Paulo, Zé Gomes e Fofão

| Magneti Marelli |

Trabalhadores conquistam abono emergencial e folgas

Em assembleia realizada no dia 10 de dezembro, os companheiros da Magneti Marelli aprovaram, por unanimidade, o abono emergencial e folgas nas vésperas do Natal e Ano Novo, conquistados após várias reuniões do Sindicato com a empresa. O diretor Loyola diz que para a grande maioria dos companheiros do Chão de Fábrica o abono significa um ganho substancial. Já as folgas atendem uma reivindicação dos trabalhadores. Essas conquistam mostram que a unidade dos trabalhadores em torno do Sindicato faz a diferença.

| Hydro Extrusion |

Após aprovação unânime de acordo, empresa demite 14

Na sexta-feira, dia 7, em assembleia, os trabalhadores da Hydro aprovaram, por unanimidade, o acordo salarial com a renovação da convenção coletiva do trabalho, negociado pelo Sindicato com a empresa, informa o presidente em exercício Osmar Fernandes.

Menos de 72 horas depois, os trabalhadores foram surpreendidos nesta segunda-feira, dia 10, com a demissão de 14 pais de família, sem qualquer benefício adicional e corte imediato do convênio médico, relata o diretor Galo. A desculpa esfarrapada da Hydro para as demissões como "presente" de Natal é a de sempre: adequação do quadro de pessoal ao mercado.

| Plasmetel |

Fechado acordo com 5%

Em negociação direta com a Plasmetel, foi fechado no dia 5 de dezembro o acordo que garante aos trabalhadores reajuste salarial de 5%, a ser aplicado em 1º de dezembro, informa o diretor Giba.

| Federal Mogul |

Segue negociação do novo horário

Em assembleia realizada no dia 7 de dezembro, os trabalhadores da Federal Mogul aprovaram a continuidade das negociações entre o Sindicato e a empresa em torno do novo horário de trabalho, informa o diretor Aldo. Eles reivindicam sábados alternados.

Abono. Na assembleia, foi aprovado também o abono extraordinário de R$ 500,00, negociado pelo Sindicato com a empresa, a ser pago no dia 20 de dezembro.

Plano de cargos e salários. O Sindicato apresentou uma proposta de plano de cargos e salários à empresa, que se comprometeu a fazer todos os ajustes necessários durante 2019, a fim de no fim do ano que vem ter condições de aplicar o plano, que será discutido com o Sindicato.

Sindicalização. Nesta quinta-feira, dia 13, a equipe de sindicalização estará na Federal Mogul, nos três turnos. Não fique só. Fique sócio!

| Maxion |

Sábados serão de folga em janeiro

Os trabalhadores da Maxion vão folgar nos sábados dias 12 e 26 de janeiro, que seriam dias de trabalho. E esses dias serão descontados nos meses de janeiro e março, informa o diretor Manoel do Cavaco. A proposta foi aprovada em assembleia realizada no dia 7 de dezembro.

Os companheiros da fundição já estão em férias coletivas desde o dia 10; nesta quinta, dia 13, é a vez dos companheiros da usinagem, com retorno em 2 de janeiro. No setor de pintura e espelhamento, o período vai de 17 de dezembro a 7 de janeiro.

| Jardim Sistemas |

Pedida fiscalização sobre insalubridade

Sem acordo com a Jardim Sistemas em relação à insalubridade aos eletricistas, na mesa redonda realizada na DRT no dia 7 de dezembro, foi solicitada uma fiscalização, informa o diretor Brito. A empresa não aceita essa reivindicação dos trabalhadores por isso o Sindicato recorreu à intermediação da DRT.

| Campanha Salarial 2018 |

Agora são 9 acordos assinados

Nesta segunda-feira, o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, juntamente com a Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo, fechou o acordo com o Sindimaq/Sinaes, com reajuste de 5% em 1º de janeiro de 2019, abono de 10% a ser pago em duas parcelas iguais e renovação da convenção coletiva do trabalho. Agora, são nove acordos fechados com grupos patronais, contemplando a grande maioria da categoria, informa Sivaldo Pereira, o Espirro, secretário geral do Sindicato. Além do Sindimaq/Sinaes, Sindipeças, Simefre-Sinafer, Sicetel-Siescomet, Sindratar, Fundição, Siniem-Estamparia, Sindal e Sindifupi já firmaram acordo.

Novos acordos por empresa: Rosman Comércio e Serviços; Teixeira Indústria Mecânica; Poliform Indústria Metalúrgica (filial); Poliform Indústria Metalúrgica (matriz); Elco Indústria Mecânica; WLO Indústria Mecânica; G&A Indústria Metalúrgica; Equipamentos Industriais Negel; Mec Q Com. e Serv. de Metrologia Industrial; Jooe Válvulas e Conexões; Indústria e Comércio de Refrigeração Real; Mauá Beneficiamento de Peças; Marrera Indústria Mecânica; JC Molas Indústria e Comércio; KBR Indústria de Utensílios Domésticos, e MRP Indústria e Comércio.

PLANTÃO NO FIM DO ANO

O Sindicato entrará em férias coletivas a partir do dia 24 de dezembro, véspera do Natal. O retorno de todas as atividades será no dia 15 de janeiro de 2019, no entanto, haverá plantão nos seguintes departamentos:

DIRETORIA: exceto nos dias 24 e 31 de dezembro, em todos os dias úteis haverá plantão nas duas sedes: diretores Pedro Paulo e Manoel Gabriel em Santo André e diretores Cica, Zoião e Andréia em Mauá.

DEPARTAMENTO DE ARRECADAÇÃO E CADASTRO: exceto nos dias 24 e 31 de dezembro, haverá atendimento na sede em Santo André, em todos os dias úteis, das 8h às 12h e das 13h às 17h.

DEPARTAMENTO JURÍDICO: o atendimento será retomado no dia 7 de janeiro, segunda-feira.

Desejamos a todos e todas Feliz Natal e 2019 repleto de paz, saúde, sucesso e prosperidade.

O que mudou após um ano da reforma trabalhista

Um ano após a implementação da reforma trabalhista, as promessas de criação de emprego e melhoria na renda dos trabalhadores não aconteceram. Ao contrário, com a economia fraca, o emprego formal não reagiu como esperado.

O ano de 2017 foi um ano difícil, em que o trabalhador perdeu muitos de seus direitos conquistados durante anos. Infelizmente, muitos trabalhadores ainda não perceberam o que mudou e ainda acreditam que estão totalmente amparados pela legislação brasileira. Mas a lei da terceirização e a reforma trabalhista estão em plena vigência e flexibilizaram o direito do trabalho no Brasil.

Com a alteração em mais de 100 pontos da CLT, a reforma trabalhista entrou em vigor em novembro de 2017 com a promessa de gerar empregos e atualizar a legislação, levando muitos trabalhadores a acreditarem nesse discurso. Mas a realidade um ano depois é outra. O desemprego não diminuiu, e flexibilizaram-se direitos históricos dos trabalhadores.

Com a reforma trabalhista, o número de ações na Justiça do Trabalho diminuíram 35% em média. Muitas dessas ações eram indenizatórias, em que o trabalhador pleiteia danos morais, insalubridade, periculosidade, horas extras, dentre outras. Essa redução de ações se deu pelo temor do trabalhador de ter de pagar as custas processuais e honorários advocatícios, caso não consiga provar os pedidos feitos na ação judicial. Essa foi uma forma de dificultar ao trabalhador o acesso à Justiça, e, consequentemente, diminuir o número de ações na Justiça do Trabalho.

É nesse ponto que o papel do Jurídico e do Sindicato ganha importância, ao orientar adequadamente o trabalhador. Em 2018, o Departamento Jurídico do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá entrou com mais ações na Justiça do Trabalho do que em 2017, indo na contramão das estatísticas, ao atuar sempre com a verdade em defesa dos trabalhadores.

Não podemos deixar de destacar também a lei da terceirização aprovada em 2017 e que permitiu a terceirização da atividade fim. Hoje, uma empresa pode terceirizar todos os seus funcionários, contratando uma ou várias empresas para executar os serviços. Essa medida precariza as relações do trabalho, com a perda de direitos. Quem está diariamente no Chão de Fábrica sabe muito bem como são tratados os terceirizados.

Como podemos constatar, a realidade é bem diferente das promessas. Agora, mais do que nunca o trabalhador precisa do seu Sindicato, pois, se ficar sozinho e isolado, acabará vendo seus direitos serem retirados e não terá qualquer garantia da convenção coletiva ou acordo coletivo. O Departamento Jurídico do Sindicato está á disposição para tirar dúvidas e orientar os trabalhadores.

Declaração Universal dos Direitos Humanos faz 70 anos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos completou nesta segunda-feira, dia 10, 70 anos. Os 30 artigos do documento consagram os direitos básicos e liberdades fundamentais a todo ser humano. Ou seja, independentemente do gênero, raça, cor, idade, religião, posição política, condição social e econômica, todas as pessoas têm direito a bens e serviços básicos como moradia, água potável, alimentação, saúde, educação, emprego, segurança etc. Sem distinção e discriminação de qualquer natureza. Com respeito e dignidade.

Na época da discussão e assinatura da Declaração dos Direitos Humanos por representantes de 48 nações, em 1948, o mundo vivia os efeitos da 2ª Guerra Mundial e estava dividido em dois blocos: capitalista e comunista. A ONU (Organização das Nações Unidas) era recém-criada e contava com 58 países-membro, e a assinatura do documento se deu no dia 10 de dezembro de 1948, em Paris, na 3ª assembleia do organismo.

Direitos Humanos e a Constituição de 1988

Considerado o documento mais traduzido no mundo, disponível em aproximadamente 500 línguas, a Declaração Universal dos Direitos Humanos teve forte influência na constituição de vários países ao redor do mundo, inclusive a do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988. A começar pelo Art. 5º, I: homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição.

A declaração permeia toda a Carta Magna brasileira em questões como liberdade, dignidade, igualdade, acesso à Justiça, privacidade, direito de ir e vir, livre expressão, lazer, cultura, bem estar, propriedade privada, deveres sociais etc. E no combate à escravidão, tortura, tratamento desumano.

Por que é preciso entender o significado dos Direitos Humanos

Setenta anos após a assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos, ainda se ouve com certa frequência que os Direitos Humanos "só servem para proteger os bandidos", "que são coisas da esquerda", "que só privilegiam uma minoria". Isso é uma grave distorção. Pelo documento, "todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos".

Então, por exemplo, quando denunciamos a diferença salarial entre homens e mulheres ou entre brancos e negros, o que estamos cobrando é não só o que está consagrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, mas principalmente na Constituição do Brasil, que neste ano completou 30 anos.

O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Presidente licenciado: Cícero Firmino (Martinha) **Presidente em exercício:** Osmar Cesar Fernandes **Jornalista responsável:** Marina Takiishi MTb 13.404

Editoração Eletrônica: Neusa Taeko